

15.º Encontro Trienal do ICOM-CC

Isabel Raposo Magalhães
Instituto dos Museus e da Conservação
isabelmagalhaes@imc-ip.pt

Decorreu em Nova Deli (Índia), entre 19 e 27 Setembro passado, o 15.º Encontro Trienal do Comité da Conservação do ICOM (Conselho Internacional dos Museus), subordinado ao tema: “Diversidade na Conservação do Património Cultural: Tradição, Inovação e Participação”.

Contou com 700 representantes de, aproximadamente, 50 países.

À excepção das manhãs dos dias 22 e 24 e da tarde de 26, em que decorreram sessões plenárias para todos os participantes e, ainda, da tarde do dia 24 em que se realizaram visitas técnicas (possibilidade de escolha entre os principais museus e respectivos laboratórios/ateliers de conservação e restauro), os diferentes grupos de trabalho reuniram simultaneamente para apresentação de comunicações especializadas.

As actas encontram-se disponíveis na Biblioteca do IMC.

Portugal afina pelo diapasão europeu na maioria das grandes reflexões e questões da conservação-restauro. Seja ao nível da formação, da profissionalização e da acreditação dos interventores, da atenção dada à prevenção e conservação preventiva, como pela preocupação em investir em projectos que impliquem uma maior comunicação e envolvimento do público na salvaguarda e preservação do património cultural.

Em muitos países se revêem, tal como entre nós, as leis do Património, se discutem os programas de formação dos conservadores-restauradores, se aposta na credenciação dos profissionais, se definem terminologias e conceitos, se discute o papel do Estado na área do Património.

A resolução sobre a *Terminologia da Conservação-Restauro do Património Cultural Material*, que se publica nas páginas seguintes, foi aprovada em sessão plenária pelos membros votantes do ICOM-CC.

Clarifica uma velha questão que divide o mundo anglo-saxónico do francófono e caracteriza a esfera de intervenção do conservador-restaurador em três áreas: a conservação preventiva, a conservação curativa e o restauro.

Assiste-se, neste momento, em muitos países europeus, a um desinvestimento público no sector e à necessidade das instituições públicas procurarem parcerias e fontes alternativas de financiamento (nomeadamente através de projectos europeus e/ou, no nosso caso, projectos financiados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia ou pelo QREN).

A ideia de parcerias público-privadas, que extravasem a situação de mecenato, no universo da conservação do património, começa a afirmar-se.

Este foi, aliás, considerado um dos trunfos da candidatura portuguesa. O facto de ser apresentado por quatro parceiros: o IMC-IP (Ministério da Cultura), o ICOM Portugal (organização não governamental); a ARP (associação dos profissionais) e a ARCHEOFACTU (empresa privada que opera neste campo) e de ter, precisamente, esta componente de “presença da sociedade civil”

O anúncio oficial da candidatura, e da vitória (que teve uma excelente recepção por parte dos presentes) de Lisboa 2011, como cidade organizadora do 16.º Encontro, foi feito na Sessão (plenária) de Encerramento, no dia 26 à tarde, e contou com a presença do embaixador de Portugal na Índia.

Depois de um breve discurso e do visionamento de um filme fornecido pela Câmara Municipal de Lisboa sobre a cidade, sua história e monumentos, seguiu-se a “passagem do testemunho” das autoridades indianas ao Embaixador português.

Um segundo eixo estratégico em que aposta a maioria dos países europeus e norte-americanos é o da cooperação com África/América Latina e Oriente.

Também neste campo Portugal tem condições ideais para desenvolver parcerias e seria muito interessante aproveitar *Lisboa 2011* como um objectivo estratégico para estreitar a cooperação com o mundo lusófono nesta área da conservação-restauro.